



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Dos Óbitos Por Hemorragia Intracraniana Não Traumática Em Menores De 1 Ano No Brasil De 2012 A 2022

Autores: LUCIANA GURSEN DE MIRANDA ARRAES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), CRISTIANA SANTANA AGE BURLAMAQUI (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), RAFAELA OLIVEIRA CARDOSO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), MARINA FIGUEIREDO FERRARI (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), GIOVANA BARROS BAHIA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), BERNARDO AUGUSTO DE OLIVEIRA MEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), ISABELA ROSSETTE ANGLADA TIMÓTEO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), MARIA LUIZA DO SOCORRO ALVES LUCAS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), JOYCE HELENA LEÃO QUEIROZ (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), HILANNA SAMARA SANTOS DO ROSÁRIO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), IZABELLA MARIA PINHEIRO PALHETA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), LORENA BARROS BAHIA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), SABRINA BERGAMIM SILVA ULIANA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), ANA CAROLINA LOBATO VIRGOLINO (FSCMPA), MAIANA DARWICH MENDES GUERREIRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ)

Resumo: A hemorragia intracraniana em recém-nascidos está atribuída a imaturidade das estruturas cerebrais, relacionado a presença da matriz germinativa. O risco pode ser aumentado por doenças hematológicas, hipóxia e variações na pressão arterial. Apresentar o perfil epidemiológico de óbitos no Brasil por Hemorragia Intracraniana não traumática em menores de 1 ano entre janeiro de 2012 a dezembro de 2022. Foi produzido um estudo epidemiológico transversal, retrospectivo, e descritivo, com base nos dados da plataforma de Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), mais especificamente do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), no período de 2012 a 2022, sobre óbitos por Hemorragia Intracraniana não traumática no público de menores de 1 ano no Brasil, considerando as variáveis ano, raça, sexo, região e estado. Os dados foram processados em planilhas do Microsoft Excel Office 365®65039, e Microsoft Word Office 365®65039, e posteriormente representados em forma de tabelas e gráficos. Entre os anos de 2012 a 2022 tiveram 1.010 registros de óbitos infantis por Hemorragia Intracraniana não traumática em menores de 1 ano de idade. Foi constatado uma queda no número de óbitos entre os anos de 2018 e 2019, com posterior aumento gradual dos números entre os anos de 2020-2021, tendo o ano de 2022 apresentado uma nova queda de valor. Houve uma maior prevalência do sexo masculino, com uma porcentagem de 55,74%, enquanto o feminino representou 44,15%. Quanto à cor/raça, a maior parte das crianças eram brancas (54,35%), seguido por crianças pardas (34,25%). Em relação à análise regional, a região Sudeste apresentou mais registros de óbitos, com uma porcentagem de 46,13%, e desses foram verificados maiores números no estado de São Paulo. Seguido da região Sul, com 21,38%, com maiores números no estado de Santa Catarina. Em seguida a região Nordeste com 20,99%, com o estado da Bahia apresentando o maior número de óbitos. Posteriormente região Norte e Centro-Oeste representando ambas 5,74% dos óbitos, tendo os estados do Pará e Goiás os maiores números de cada região, respectivamente. No presente estudo, foi observado que apesar de o número de óbitos sofrer oscilação ao longo do tempo, está felizmente com uma porcentagem menor na linha presente. Além disso, também se constata uma diferença irrisória entre os tipos de gênero e cor, raça, demonstrando que tais variáveis não estão relacionadas estaticamente. Também se pode inferir que o dado regional sobre o estado de São Paulo explica-se dada a demografia local, como o estado mais populoso do país, em que a comparação torna-se diretamente proporcional às demais regiões do Brasil.